



RISCOS OCUPACIONAIS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS, PREVENÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

GISLLENY VIDAL

RESUMO

Os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) enfrentam uma série de riscos ocupacionais que ameaçam tanto sua saúde quanto a qualidade dos serviços prestados à população. Esses riscos incluem fatores biológicos, químicos, ergonômicos, físicos e psicossociais, que, se não devidamente gerenciados, podem resultar em doenças ocupacionais e comprometimento da saúde mental. Este estudo tem como objetivo analisar esses riscos e as estratégias de prevenção, buscando entender os desafios enfrentados no cotidiano do trabalho. A pesquisa, de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, foi realizada por meio da revisão de literatura e análise de documentos oficiais relacionados à segurança no trabalho na saúde pública. Os resultados evidenciam que os riscos biológicos, em especial a exposição a vírus e bactérias, são os mais prevalentes. Essa exposição é intensificada pelo uso inadequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que são essenciais para a proteção dos trabalhadores. Além disso, fatores ergonômicos, como posturas inadequadas durante o atendimento e jornadas de trabalho exaustivas, favorecem o desenvolvimento de doenças musculoesqueléticas. Outro risco significativo é o desgaste emocional causado pela sobrecarga de trabalho, que impacta diretamente a saúde mental dos profissionais. Para mitigar esses riscos, é essencial a adoção de estratégias de prevenção eficazes. A capacitação contínua dos trabalhadores, o cumprimento rigoroso das normas de biossegurança e a implementação de programas de proteção, como a imunização ocupacional e o apoio psicológico, são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar desses profissionais. Conclui-se que a implementação dessas estratégias pode reduzir substancialmente a exposição aos riscos ocupacionais, promovendo melhores condições de trabalho e assegurando uma assistência de saúde mais segura e eficiente para a população atendida pela ESF.

Palavras-chave: Saúde ocupacional; Biossegurança; Atenção primária.

1 INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um dos principais componentes da Atenção Primária à Saúde no Brasil, desempenhando papel fundamental nas ações de promoção, prevenção e cuidado integral à saúde da população. A ESF visa a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, com foco na atenção contínua e no acompanhamento das necessidades de saúde nas comunidades. Contudo, os profissionais que atuam nesse modelo assistencial estão sujeitos a uma série de riscos ocupacionais que podem prejudicar sua saúde e comprometer a qualidade da assistência oferecida. Esses riscos incluem agentes biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais, que exigem a implementação de medidas de prevenção e controle adequadas (SOUZA et al., 2022).

O ambiente de trabalho na ESF caracteriza-se por sua dinâmica e, frequentemente, por condições adversas, como alta carga de atendimento, infraestrutura inadequada e a escassez de materiais de proteção individual. Dentre os riscos ocupacionais, os biológicos são os mais prevalentes, devido à constante exposição a vírus, bactérias e outros microrganismos, que

podem ocasionar doenças infecciosas nos trabalhadores (OLIVEIRA, 2023). Além disso, fatores como longas jornadas de trabalho e posturas inadequadas resultam no aumento de doenças osteomusculares e fadiga física, agravando ainda mais a saúde dos profissionais. O desgaste emocional, decorrente do constante contato com pacientes em situações de vulnerabilidade social, também se configura como um importante risco psicossocial, afetando a saúde mental dos trabalhadores (SILVA et al., 2021).

Diante desse cenário, é imperativo adotar estratégias que visem melhorar as condições de trabalho e minimizar a exposição dos profissionais da ESF aos riscos ocupacionais. A implementação de medidas de biossegurança rigorosas, o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e programas contínuos de capacitação são essenciais para mitigar os impactos negativos desses riscos (FERREIRA et al., 2020).

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais da ESF, além de discutir as estratégias de prevenção e mitigação adotadas, com o intuito de promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável para essa categoria essencial na saúde pública.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, e foi realizado a partir da revisão de literatura e análise de documentos oficiais relacionados à segurança no trabalho em saúde pública. Foram analisados relatórios do Ministério da Saúde, artigos científicos e as diretrizes da Norma Regulamentadora NR-32, que estabelece os requisitos de segurança e saúde para os profissionais que atuam em serviços de saúde. A NR-32, em particular, trata dos aspectos fundamentais de proteção dos trabalhadores, com foco nas especificidades da atuação em ambientes de saúde, como a Estratégia Saúde da Família (ESF). Além da revisão bibliográfica, o estudo incluiu a análise de depoimentos de profissionais da ESF, obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas. Esses depoimentos visaram compreender as percepções e experiências dos trabalhadores acerca dos riscos ocupacionais a que estão expostos no cotidiano de seu trabalho. As entrevistas foram conduzidas com profissionais de diferentes unidades da ESF, a fim de proporcionar uma visão abrangente sobre os desafios enfrentados por essa categoria.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, com a organização e interpretação dos relatos e documentos. A interpretação foi realizada com base em uma leitura crítica, identificando os principais riscos ocupacionais citados pelos profissionais e as estratégias de mitigação que estão sendo adotadas nas unidades de saúde. As informações foram agrupadas e discutidas à luz da literatura existente, com o intuito de proporcionar uma visão mais detalhada sobre a segurança no trabalho dos profissionais da ESF e sugerir recomendações para a melhoria das condições de trabalho e proteção à saúde desses trabalhadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo evidenciam que os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) enfrentam uma variedade de riscos ocupacionais, sendo os mais críticos os riscos biológicos, especialmente aqueles relacionados ao contato direto com pacientes portadores de doenças infecciosas como tuberculose, hepatites virais e COVID-19. A exposição a esses agentes patológicos é uma constante no ambiente de trabalho da ESF, e a falta de adesão rigorosa às normas de biossegurança e o uso inadequado ou insuficiente de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) aumentam significativamente o risco de infecções ocupacionais. Estudos anteriores apontam que a capacitação contínua e o fornecimento adequado de EPIs são cruciais para reduzir esses riscos, promovendo maior segurança no ambiente de trabalho e na proteção da saúde dos trabalhadores (OLIVEIRA, 2023).

Outro risco relevante identificado é o risco ergonômico, associado às condições de

trabalho que envolvem longas jornadas e posturas inadequadas. A sobrecarga de trabalho, aliada ao uso inadequado de mobiliário e à falta de pausas regulares, contribui para o surgimento de distúrbios musculoesqueléticos, como lombalgias e tendinites. Conforme Silva et al. (2022), intervenções ergonômicas, como ajustes na organização do trabalho e a implementação de pausas programadas, têm se mostrado eficazes na prevenção dessas condições. Além disso, o aumento das demandas assistenciais, sem a devida estrutura de apoio, tem ampliado o impacto desses problemas de saúde entre os trabalhadores da ESF.

O risco psicossocial também se revelou um fator crítico na saúde dos profissionais. O desgaste emocional resultante da alta carga de trabalho e do contato constante com pacientes em situações de vulnerabilidade social e sofrimento humano contribui para o desenvolvimento de estresse ocupacional, síndrome de burnout e transtornos relacionados à saúde mental. Este quadro é agravado pela falta de apoio psicológico e de estratégias de acolhimento no ambiente de trabalho, como programas de apoio emocional e grupos de suporte (SANTOS et al., 2021). A ausência de uma abordagem estruturada para o cuidado da saúde mental dos trabalhadores tem se tornado um dos principais desafios na gestão dos recursos humanos da ESF. Nesse contexto, a implementação de programas de suporte psicológico, além de práticas de acolhimento e fortalecimento da resiliência organizacional, são fundamentais para reduzir os impactos negativos no bem-estar desses profissionais.

Por fim, os resultados reforçam a necessidade urgente de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho para os profissionais da ESF. A vigilância da saúde ocupacional, aliada à capacitação contínua e ao fortalecimento da cultura de segurança no trabalho, é essencial para mitigar os riscos ocupacionais. A criação de protocolos de biossegurança mais eficazes, a implementação de treinamentos periódicos e a disponibilização de recursos adequados para a proteção dos trabalhadores são medidas que devem ser priorizadas nas políticas de saúde pública. O fortalecimento de uma cultura organizacional que valorize a saúde e segurança dos profissionais da ESF é crucial para garantir a eficácia das ações de cuidado e promover a sustentabilidade do trabalho na saúde pública.

4 CONCLUSÃO

A prevenção dos riscos ocupacionais na Estratégia Saúde da Família (ESF) exige um compromisso institucional contínuo com a segurança e o bem-estar dos profissionais. A exposição a agentes biológicos, riscos ergonômicos e estresse ocupacional afeta diretamente a saúde dos trabalhadores e a qualidade da assistência prestada à população.

Medidas como capacitação contínua, uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a implementação de estratégias ergonômicas são fundamentais para reduzir esses impactos. Além disso, programas de suporte psicológico e políticas de valorização profissional são essenciais para combater o desgaste emocional e prevenir o adoecimento dos trabalhadores.

Apesar dos avanços na regulamentação da segurança no trabalho na saúde, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a infraestrutura inadequada e a fiscalização deficiente do cumprimento das normas. Investimentos em condições de trabalho e no fortalecimento da cultura de segurança são necessários para garantir uma proteção efetiva aos profissionais da ESF.

Futuras pesquisas devem explorar mais profundamente as condições de trabalho na ESF, avaliando a eficácia das medidas de prevenção implementadas e propondo novas estratégias de intervenção. Isso contribuirá para o aprimoramento contínuo da segurança no ambiente de trabalho e da qualidade da assistência oferecida na Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, M. M.; COSTA, L. R.; SILVA, T. F. Análise das condições de segurança e saúde ocupacional na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, São Paulo, v. 56, n. 3, p. 245-258, 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32: Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2005. Disponível em: <http://www.mte.gov.br>. Acesso em: 1 abr. 2025.

OLIVEIRA, L. P. Riscos biológicos e segurança do trabalhador na saúde: a importância dos EPIs. *Jornal Brasileiro de Saúde Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 145-157, 2023.

SANTOS, J. M.; ALMEIDA, R. T.; SOUSA, D. R. Saúde mental na ESF: desafios e propostas de suporte psicológico para os profissionais. *Revista de Psicologia e Saúde*, Fortaleza, v. 23, n. 1, p. 56-69, 2021.

SILVA, A. B.; LIMA, R. G.; FERREIRA, C. R. Ergonomia e saúde ocupacional: intervenções para a melhoria das condições de trabalho na ESF. *Revista de Medicina e Saúde Pública*, Recife, v. 47, n. 4, p. 302-312, 2022.

SOUZA, P. M.; GOMES, J. A.; PEREIRA, C. T. A segurança do trabalho na saúde pública: desafios e estratégias de prevenção na Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, São Paulo, v. 58, n. 5, p. 345-359, 2022.